



ETARs de Alenquer com funcionamento deficiente

A ALAMBI realizou em 26 de Junho de 2005 análises aos efluentes que as ETAR's de Aldeigavinha, Espiçandeira, Atouguia, Cabanas de Chão e Alenquer, lançam nas linha de água. Foram medidos os parâmetros pH, temperatura, condutividade, oxigénio dissolvido, nitratos, azoto amoniacal e detergentes. Os valores limite de emissão para este tipo de águas são estabelecidos pelo anexo 18 do Decreto-lei n.º 236/98, de 1 de Agosto. Nos gráficos esses valores correspondem à linha vermelha traçada na horizontal. Este anexo do decreto-lei, não estabelece, para estes casos, um Valor Limite de Emissão (VLE) para os parâmetros temperatura, condutividade e oxigénio dissolvido.

As análises realizadas revelam que o funcionamento destas ETAR's é deficiente, e que a situação da ETAR de Atouguia é mesmo muito grave.

Na ETAR de **Aldeigavinha** o VLE medido para o parâmetro amoníaco está acima do valor legal. Esta ETAR tem estado sob a observação da Alambi devido aos seus efluentes apresentarem com frequência turvação moderadamente escura, com presença de espuma no leito da ribeira, na zona de descarga. Nesta zona da ribeira a água apresenta também habitualmente turvação escura. O desenvolvimento abundante de vegetação aquática nesta zona, constitui também um indicador da presença de águas ricas em matéria orgânica e mineral. A água analisada apresentava coloração clara, sem turvação, embora persistisse a ocorrência de espuma.

Na ETAR de **Espiçandeira** o VLE medido para os nitratos estava muito acima dos valores legais. A água analisada apresentava cor clara, sem turvação, com a presença de espuma, e abundância de sólidos em suspensão, que se depositavam nas paredes dos recipientes utilizados. A presença abundante de vegetação aquática nesta zona do rio, é igualmente um indicador da presença abundante de matéria orgânica e minerais.

Na ETAR de **Atouguia** não eram perceptíveis motores em funcionamento. Esta ETAR está sob observação da Alambi desde 10 de Abril, devido a queixas da população de que já se encontrava parada há cerca de um mês, que o mau cheiro era intenso e estendia-se até ao interior da povoação. O caudal à saída não apresenta sequer o aspecto de água, mas de uma substância viscosa de cor negra. Só foi possível analisar determinados parâmetros depois de esperar durante algum tempo que sedimentasse alguma da matéria

orgânica em suspensão. A falta de condições de leitura dos efluentes, não tornou analisáveis pelos nossos instrumentos, nem o oxigénio dissolvido, nem o azoto amoniacal.

Na ETAR de **Cabanas de Chão** a água apresentava coloração esverdeada, que não tornou analisáveis pelos nossos instrumentos o oxigénio dissolvido e o azoto amoniacal. Os VLE encontrados para os outros parâmetros estavam dentro dos valores legais, embora o valor do pH estivesse próximo do limite máximo.

Na ETAR de **Alenquer** a água apresentava também turvação amarelada que não tornou analisáveis pelos nossos instrumentos o oxigénio dissolvido e o azoto amoniacal. Os restantes parâmetros analisados estavam dentro dos valores normais.

Os resultados destas análises revelam que de uma forma geral as águas não estão a ser lançadas nas linhas de água nas melhores condições. Este problema tem maior gravidade num ano de seca, como aquele que estamos a viver, porque a presença de excesso de matéria orgânica e de minerais, vai provocar o desenvolvimento de vegetação aquática e de algas, que consomem o oxigénio da água, provocando fenómenos de eutrofização responsáveis pela degradação da vida biológica dos rios.

A ALAMBI considera inaceitável que depois de tanto dinheiro gasto na construção de ETAR's estas funcionem mal. O funcionamento das ETAR's municipais de Alenquer deveria estar sob a monitorização permanente quer da Câmara Municipal, quer empresa concessionária., e é por isso estranho que o seu mau funcionamento escape aparentemente à vigilância simultânea destas duas entidades responsáveis. O caso é ainda mais grave no que respeita à ETAR de Atouguia, a funcionar à pelo menos dois meses e meio com deficiências que nem mesmo a ocorrência de uma grande avaria pode justificar. Mesmo na emergência de uma tal situação, seria inaceitável que se demorasse tanto tempo para resolver o problema. O facto de a Câmara Municipal ter concessionado a distribuição de águas e o tratamento dos efluentes domésticos, não a isenta de responsabilidades sobre a qualidade do serviço que é prestado. No caso do tratamento de efluentes, compete-lhe realizar a monitorização do funcionamento das ETAR's e controlar a qualidade das águas que é descarregada nas linhas de água. Esses resultados devem ser tornados públicos, em nome da transparência e da qualidade dos serviços. A ALAMBI desconhece inteiramente qual o controlo que a Câmara realiza sobre as ETAR's. A ocorrência destes problemas mostra que se este serviço existe, não é eficaz.

Alenquer, 1 de Julho de 2005
A Direcção da Alambi